

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Prevalência no uso de plantas medicinais pela população usuária do SUS de Santa
Bárbara, MG, Brasil**

Taís dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Ciências
Biológicas da Universidade Federal de
Uberlândia, para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Biológicas.

Ituiutaba - MG
Junho - 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Prevalência no uso de plantas medicinais pela população usuária do SUS de Santa
Bárbara, MG, Brasil**

Taís dos Santos

Juliana Aparecida Povh

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Ciências
Biológicas, da Universidade Federal de
Uberlândia, para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Biológicas.

Ituiutaba - MG

Junho - 2023

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que sempre acreditou em mim e nos meus sonhos, independente de qualquer circunstância, que é a minha maior incentivadora e maior base de impulso para eu poder conquistar o que quer que seja.

À minha família, meu pai, minha avó, minhas tias e tios, minhas irmãs e irmãos, sobrinhos e primos por seu amor, apoio e confiança.

Ao meu noivo, por ser meu maior companheiro nessa jornada, por sua força, motivação e companhia nos momentos que mais precisei.

Aos amigos que a universidade me trouxe, pelo acolhimento, conversas, conselhos e afetos.

Ao programa Você na Universidade e à Secretaria de Educação de Santa Bárbara, que tornaram minha jornada financeiramente possível.

À minha orientadora Juliana Aparecida Povh e coorientadora Luciana Karen Calábria que aceitaram minha proposta de projeto e sempre cumpriram seu papel de orientar, ajudar, sanar dúvidas, com êxito e maestria.

A todos que contribuíram com minha pesquisa, respondendo ao questionário e me contando de suas vivências com as plantas medicinais.

À Universidade Federal de Uberlândia por ter sido tão acolhedora e agradável.

A todos docentes, funcionários e técnicos que trabalharam tão bem todos esses anos fazendo a UFU ser uma universidade incrível.

RESUMO

A fitoterapia é uma prática bastante difundida, seja por alternativa financeira, costume popular herdado, estilo de vida ou outros motivos, estando as plantas medicinais sempre presentes na vivência das famílias. Neste cenário de busca da terapêutica das plantas, essa pesquisa etnodirigida, com abordagem quantitativa, de caráter observacional e transversal, teve como objetivo analisar o uso e hábitos relacionados à medicina popular dos usuários do Sistema Único de Saúde na população de Santa Bárbara, MG. Entre agosto e setembro de 2022 foram aplicados 180 questionários semiestruturados, no formato de entrevista, aos pacientes nas salas de espera dos postos de saúde, sendo que do total 146 pessoas afirmaram fazer o uso de plantas medicinais, em sua maioria mulheres e acima de 65 anos. Houve 90 espécies distintas relatadas, 30 delas constam na RENISUS e as 10 mais frequentes foram capim-cidreira, hortelã, boldo, mamão, laranja, melissa, camomila, tanchagem, alecrim e limão. O chá foi a forma de preparo mais citada e as folhas são a parte da planta mais utilizada pelos entrevistados. Além disso, os respondentes mencionaram que buscam as plantas, principalmente, para obter efeito sedativo e para o tratamento de gripes e resfriados. Houve identificação de equívocos quanto ao uso das espécies *Citrus × sinensis* (L.) Osbeck (laranja) e *Plantago major* L. (tanchagem). Esse estudo mostra a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde e de iniciativas que façam pontes do ensino acadêmico com a comunidade, a fim de orientar o uso seguro e racional das plantas medicinais.

Palavras-chave: Fitoterapia, Unidade Básica de Saúde da Família, RENISUS

SUMÁRIO

1. ARTIGO.....	6
1.1. Resumo.....	6
1.2. Abstract.....	7
1.3. Introdução.....	7
1.4. Metodologia.....	10
1.5. Resultados e discussão.....	12
1.6. Conclusões.....	23
1.7. Agradecimentos.....	24
1.8. Referências.....	24
2. NORMAS DA REVISTA.....	30

ARTIGO

Prevalência no uso de plantas medicinais pela população usuária do SUS de Santa Bárbara, MG, Brasil

Prevalence in the use of medicinal plants by the SUS user population in Santa Bárbara, MG, Brazil.

Resumo

A fitoterapia é uma prática bastante difundida, seja por alternativa financeira, costume popular herdado, estilo de vida ou outros motivos, estando as plantas medicinais sempre presentes na vivência das famílias. Neste cenário de busca da terapêutica das plantas, essa pesquisa etnodirigida, com abordagem quantitativa, de caráter observacional e transversal, teve como objetivo analisar o uso e hábitos relacionados à medicina popular dos usuários do Sistema Único de Saúde na população de Santa Bárbara, MG. Entre agosto e setembro de 2022 foram aplicados 180 questionários semiestruturados, no formato de entrevista, aos pacientes nas salas de espera dos postos de saúde, sendo que do total 146 pessoas afirmaram fazer o uso de plantas medicinais, em sua maioria mulheres e acima de 65 anos. Houve 90 espécies distintas relatadas, 30 delas constam na RENISUS e as 10 mais frequentes foram capim-cidreira, hortelã, boldo, mamão, laranja, melissa, camomila, tanchagem, alecrim e limão. O chá foi a forma de preparo mais citada e as folhas são a parte da planta mais utilizada pelos entrevistados. Além disso, os respondentes mencionaram que buscam as plantas, principalmente, para obter efeito sedativo e para o tratamento de gripes e resfriados. Houve identificação de equívocos quanto ao uso das espécies *Citrus × sinensis* (L.) Osbeck (laranja) e *Plantago major* L. (tanchagem). Esse estudo mostra a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde e de iniciativas que façam pontes do ensino acadêmico com a comunidade, a fim de orientar o uso seguro e racional das plantas medicinais.

Palavras-chave: Fitoterapia, Unidade Básica de Saúde da Família, RENISUS

Abstract

Phytotherapy is a widespread practice, whether for financial alternatives, inherited popular custom, lifestyle or other reasons, with medicinal plants always present in the lives of families. In this scenario of the search for plant therapeutics, this ethno-directed research, with a quantitative, observational and cross-sectional approach, aimed to analyze the use and habits related to folk medicine by users of the Unified Health System in the population of Santa Bárbara, MG. Between August and September 2022, 180 semi-structured questionnaires were applied, in the format of interviews, to patients in the waiting rooms of health centers, with a total of 146 people claiming to use medicinal plants, mostly women and over 65 years old. There were 90 different species reported, 30 of which are included in RENISUS and the 10 most frequent were lemongrass, mint, boldo, papaya, orange, melissa, chamomile, plantain, rosemary and lemon. Tea was the most cited form of preparation and the leaves are the part of the plant most used by the interviewees. In addition, the respondents mentioned that they mainly look for plants to obtain a sedative effect and to treat colds and flu. Misconceptions were identified regarding the use of the species *Citrus × sinensis* (L.), Osbeck (orange) and *Plantago major* L. (plantain). This study shows the need for training health professionals and initiatives that bridge academic teaching with the community, in order to guide the safe and rational use of medicinal plants.

Keywords: Phytotherapy, Basic Family Health Unit, RENISUS

Introdução

O uso antrópico das plantas data de milênios, acontecendo desde o período do homem nômade, que antecede a cultura da agricultura onde houve a fixação e origem de comunidades, episódio quando o ser humano buscou recursos de sobrevivência e subsistência na natureza, principalmente as de origem vegetal, seja para fins de alimentação, de ornamentação e estética, de função terapêutica e medicinal e até mesmo espiritual^[1].

As plantas que possuem substâncias capazes de tratar ou prevenir enfermidades são consideradas como medicinal; enquanto os fitoterápicos são medicamentos com

origem de compostos isolados de plantas medicinais, industrializados ou processados, e possuem uma legislação específica que comprovam o conhecimento de sua eficácia e risco de uso^[2].

Até hoje perdura a manipulação das plantas e diversos estudos relatam que o seu está relacionado à cultura popular, a qual é transmitida de geração em geração nas comunidades tradicionais^[3].

Atualmente, o uso das plantas medicinais, principalmente no Brasil, é justificado por fatores como o custo elevado de fármacos industrializados, a busca por uma medicação com menores danos colaterais ao organismo e principalmente por herança de influências culturais indígenas, africanas e dos colonizadores europeus, sendo uma prática comum de autocuidado^[4].

A etnobotânica é a ciência que estuda as relações que existem entre as pessoas da sociedade primitiva e atual com seu ambiente vegetal, promovendo resgate do conhecimento popular, compreendendo suas potencialidades, sendo que o termo surgiu pela necessidade de validação do conhecimento tradicional/popular por estudos farmacológicos e fitoquímicos^[5].

Desde 2006, com o reconhecimento e regularização do uso das plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS), pelas políticas públicas através do Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), houve a criação de vários programas visando o incentivo das práticas alternativas de autocuidado^[6,7]. Comparando o período de 1980 a 2008 e 2008 até a atualidade, período anterior e posterior a PNPMF, os resultados mostraram que mesmo possibilitando um aumento expressivo no número de programas de fitoterapia no SUS existentes no país, no primeiro período havia foco horizontal no trabalho regional e municipal, ficando concentrado nas regiões Sul e Sudeste do país. No entanto, por políticas públicas, as ações estão mais verticalizadas na escala nacional e mesmo com investimento nos programas, não houve fomento de suas expressões regionais e a incorporação das horizontalidades^[8].

Em 2009 houve a publicação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (RENISUS), uma lista com 71 espécies de plantas nativas ou exóticas tradicionalmente utilizadas no Brasil. As plantas medicinais que compõem esta lista possuem evidências para indicação de uso e dados farmacológicos e toxicológicos. O propósito da RENISUS é fomentar estudos e pesquisas que possam resultar em

fitoterápicos para serem prescritos e dispensados pelo programa de saúde governamental^[9].

Grande parte da população mundial recorre ao uso de plantas para curar suas enfermidades, com isso há um grande aumento no consumo deste tipo de produto^[10]. No Brasil é estimado que por volta de cem mil pessoas não têm acesso a medicamentos industrializados, estimulando o uso de plantas para fins terapêuticos^[11].

Considerando que a flora brasileira apresenta grande diversidade de plantas e, dentre estas, inúmeras apresentam potencial medicinal, pesquisas nesta área podem subsidiar trabalhos sobre uso sustentável da biodiversidade através da valorização e do aproveitamento do saber popular, a partir da definição dos sistemas de manejo, incentivando a geração de conhecimento científico e tecnológico voltados para o uso racional dos recursos naturais^[12].

A maioria das plantas medicinais é cultivada de forma orgânica pela população, dessa maneira, os participantes da comunidade tornam-se conscientes de sua vegetação, do uso das plantas de forma correta e eficaz, e assim, estas pessoas desenvolvem consciência acerca da preservação do meio ambiente que estão inseridos. Portanto, o uso das plantas medicinais na saúde pode encaminhar ao desenvolvimento sustentável com o cultivo orgânico das plantas medicinais, a inserção social daqueles que entendem da medicina popular e de suas comunidades, e da acessibilidade desta medicina à sociedade^[13].

A cidade de Santa Bárbara-MG está situada na mesorregião metropolitana de Belo Horizonte, possui área territorial de 684,505 km² e localiza-se a uma latitude 19°57'34" sul e a uma longitude 43°24'55" oeste, estando a uma altitude de 732 metros. O município é caracterizado pelo bioma Mata Atlântica, sendo uma área de transição com o Cerrado, seu clima é tropical de altitude. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o último censo demográfico de 2010, Santa Bárbara-MG contava com uma população de 27.876 habitantes, entretanto, estima-se que a cidade comporte cerca de 32 mil habitantes^[14]. Existem trabalhos etnobotânicos em outros municípios do estado de Minas Gerais, mas na região de Santa Bárbara-MG, num raio de 50 km, nenhum estudo referente à etnobotânica ou plantas medicinais foi encontrado.

Diante disso, no campo da atenção primária à saúde e sua proximidade com a medicina tradicional, considerando o uso das plantas medicinais como recurso terapêutico nos cuidados ofertados aos usuários do SUS, a presente pesquisa teve como objetivo

realizar um estudo etnobotânico e etnofarmacológico do uso de plantas medicinais pela população de Santa Bárbara, MG.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido no município de Santa Bárbara, MG, com indivíduos não institucionalizados, atendidos nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e Postos de Saúde da Família (PSF) presentes nos bairros Centro, Monte Carlo, Santa Terezinha, Tenente Carlos, São Vicente/Campestre, São Bernardo/Vista Alegre, São José e Praia, e nos distritos Barra Feliz e de Brumal, cobrindo todo o município (Figura 1). A área de abrangência das UBSF de Santa Bárbara-MG corresponde ao atendimento de aproximadamente 31.000 pessoas^[14].



Figura 1. Distribuição territorial das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e Postos de Saúde da Família (PSF) no município de Santa Bárbara, MG. Indicações em amarelo e vermelho abrigam dois PSF cada um, na mesma localização geográfica. **Fonte:** Autoras, 2023

Este é um estudo etnodirigido com abordagem quantitativa, de caráter observacional e transversal. A pesquisa consistiu em um levantamento sobre o uso de plantas

medicinais para tratamento de enfermidades. A vegetação que predomina no município é um mosaico de cerrado e mata atlântica.

O período de execução da pesquisa ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2022 e, para isso, o levantamento foi realizado com base em aplicação de questionário a partir de entrevista.

Participaram da pesquisa indivíduos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos, atendidos em uma das UBSF do município de Santa Bárbara-MG e que tiveram interesse em colaborar voluntariamente do estudo, concordando em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), seguindo os princípios éticos em pesquisa estabelecido na Resolução 466/12 (CNS, 2012) e mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia (CEP/UFU nº 063441/2022). Foram excluídos da pesquisa aqueles que não assinaram o TCLE ou que interromperam a entrevista por qualquer motivo.

A coleta de dados foi realizada utilizando um questionário semiestruturado contendo as variáveis sociodemográficas (idade, gênero, situação conjugal, naturalidade, arranjo familiar e escolaridade) e, para o levantamento do uso e conhecimento das espécies vegetais listadas no RENISUS, questões focadas na identificação das principais plantas medicinais e suas partes utilizadas pela população, a forma de obtenção da planta, as indicações terapêuticas e posologia, o modo de preparo, a forma de obtenção do conhecimento sobre a planta e o tratamento a partir dela, a prática da substituição do tratamento alopático pelo tratamento fitoterápico ou o uso concomitante das duas terapêuticas.

Para análise dos resultados, os dados foram tabulados em planilhas e qualificados utilizando-se o programa computacional Microsoft Office Excel 2011, sendo que cada variável foi avaliada por meio de estatística descritiva, analisando o número amostral, frequência absoluta (n) e relativa (%), média e desvio padrão.

Para cada planta citada elaborou-se um registro contemplando: família botânica, nome científico, nome popular, parte utilizada, indicação terapêutica, forma de preparo e categoria da planta, se silvestre ou cultivada. Denominou-se planta silvestre as de ocorrência espontânea ou pertencente à vegetação de Mata Atlântica e/ou Cerrado; e cultivada as encontradas nos quintais, casas de ervas, hortas e jardins das residências. Além disso, as espécies foram especificadas se estão presentes na RENISUS.

Para identificar a uniformidade das indicações terapêuticas de maior importância, utilizou-se o Fator de Consenso dos Informantes (FCI), técnica elaborada por Trotter e

Logan (1986)^[15], através da fórmula: $FCI = \frac{NUR-NT}{NUR-1}$ (NUR = soma do número de citações de uso em cada categoria; NT = número de espécies utilizadas na categoria). O valor máximo do FCI é 1, onde ocorre um total consenso entre os informantes sobre as plantas medicinais para uma categoria particular.

As categorias terapêuticas foram adaptadas de acordo com o CID-11, Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde^[16].

Resultados e discussão

Das 180 entrevistas realizadas com os pacientes na sala de espera nos 12 postos de saúde, 146 pessoas afirmaram fazer o uso de plantas medicinais, sendo menos de 20% que declararam não exercer essa prática. O mesmo resultado foi encontrado em outros estudos de perfil semelhante, que avaliaram a prevalência do uso das plantas medicinalmente nas Unidades Básicas de Saúde da Família por 79% dos entrevistados em Campina Grande, PB^[17], e 72,3% em Colombo, PR^[3]. A alta frequência encontrada no uso das plantas medicinais nessa pesquisa e nos estudos citados reforçam a disseminação cultural desta prática.

No levantamento realizado em Santa Bárbara-MG, a faixa etária prevalente dos entrevistados foi de 65 e mais anos (25%), seguida por 35 a 44 anos (20,6%), corroborando com estudo realizado com a população atendida no “Programa de Saúde da Família” em Governador Valadares, MG^[18], no qual a maioria dos respondentes usuários de plantas medicinais tinha 60 ou mais anos (22,78%). Além disso, apoiando o uso da fitoterapia pela população mais idosa, foi verificado que a faixa acima de 60 anos é a mais representativa também na zona urbana de Bandeirantes, PR^[19], contabilizando 51% dos entrevistados, sendo assim possível sugerir que as pessoas idosas têm mais familiaridade em relação ao uso das plantas para fins medicinais. Ainda, podemos inferir que a prevalência da população com mais de 60 anos nos pontos de atendimento de saúde deve-se à busca destas pessoas por tratamento para suas enfermidades, enquanto, seguidos quantitativamente pelos moradores com idades entre 35 e 44 anos atraídos pelos programas de prevenção, na sua maioria. Ao contrário do estudo presente, no qual o intervalo de idade de 18 a 24 anos teve a menor frequência de relatos de uso de plantas medicinais (4,5%), em estudo realizado no Norte do Brasil, município de Presidente Médici, RO^[20], os principais adeptos às plantas medicinais são jovens com idade entre 18 e 25 anos (49%), resultado justificado pela resistência dos moradores mais idosos em participar da pesquisa. Desta maneira, fica claro que os dados de levantamento

por entrevista podem variar conforme as particularidades regionais e próprias da população estudada.

Em Santa Bárbara-MG, as mulheres demonstraram mais domínio do assunto sobre plantas medicinais em comparação com os homens, os quais em algumas vezes citavam o uso, mas não sabiam sua finalidade ou o nome, o que não foi identificado nas entrevistas das mulheres. A relação percentual de gênero encontrada a respeito dos usuários de plantas medicinais que frequentam o SUS de Santa Bárbara-MG foi de 67,1% para mulheres, enquanto os homens somaram 32,9%. O fato das mulheres ainda hoje passarem mais tempo em casa, local onde, geralmente, se cultiva as plantas medicinais, e de serem as responsáveis, em muitos casos, pelo cuidado com os doentes na família, são fatores que reforçam o interesse pelo conhecimento sobre plantas medicinais^[21, 22]. Outros estudos confirmam também a dominância das mulheres sobre o tema, como no caso da cidade de Indianópolis, MG^[23] (78,9% mulheres e 21,1% homens) e no povoado de Manejo em Lima Duarte, MG^[24] (82,9% mulheres e 17,1% homens), ao contrário do que foi identificado na cidade de Ipameri, GO^[25], onde as mulheres (54%) e homens (46%) fazem uso das plantas medicinais quase que na mesma proporção.

Em relação à escolaridade dos entrevistados, a maioria dos entrevistados afirmou ter frequentado a escola por mais de 4 anos (75,5%), 18,9% afirmaram ter estudado de 1 a 4 anos e 5,6% declararam-se analfabetos. Em Governador Valadares, MG^[18], em um estudo com a mesma abordagem, a maior parte dos participantes da pesquisa (56,4%) declarou ter feito apenas o Ensino Fundamental. Percebe-se que o conhecimento sobre a terapêutica das plantas provém totalmente de aquisição tradicional e oral, deixando de lado o embasamento científico e farmacológico que vem a comprovar a eficácia da planta para determinado tratamento, demonstrando a necessidade da criação de pontes de comunicação entre a academia e os saberes populares.

As citações etnobotânicas compreenderam 90 espécies, distribuídas em 46 famílias botânicas, dentre essas, duas pertencem ao clado das traqueófitas sem sementes Equisetaceae (cavalinha) e Pteridaceae (samambaia) que não tiveram muitas citações. As demais, ao clado das angiospermas. Assim como visto nos estudos realizados em Lima Duarte-MG^[24]; Ouro Preto-MG^[26]; Itacaré-BA^[27]; Porto Alegre-RS^[28] e em Santo Antônio de Jesus-BA^[29], as famílias mais representativas foram Asteraceae (14 spp) e Lamiaceae (13 spp). Trabalhos da literatura evocada concordam que são famílias cosmopolitas, as espécies são adaptadas a ambientes temperados e tropicais e possuem uma diversidade de óleos essenciais^[24]. Em seguida, as famílias de espécies mais citadas

foram Poaceae (6 spp) e Apiaceae (5 spp). As demais tiveram citações igual ou inferior a três espécies, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Espécies medicinais citadas pelos entrevistados frequentadores das UBSF de Santa Bárbara, MG. Dados estratificados em família/nome científico, nome popular com número de citação da espécie (ⁿ), parte da planta utilizada (PU), preparo/uso, finalidade, procedência (C- cultivada ou S- silvestre), presença na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde (RENISUS), e frequência relativa (FR)

Família/Nome científico ⁿ	Nome popular	PU	Preparo/Uso	Finalidade	C/S	RENISUS	FR (%)
Alismataceae							
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltld.) Micheli ³	chapéu-de-couro	Fo	Chá	Infecção e infecção de urina	S	Não	0,75
Amaranthaceae							
<i>Gomphrena globosa</i> L. ¹	perpétua-branca	Fo	Chá	Rim e fígado	S	Não	0,25
Anacardiaceae							
<i>Mangifera indica</i> L. ⁸	manga	Fo	Chá	Gripe e tosse	C	Não	2,01
<i>Allium sativum</i> L. ¹	alho	Bu	Xarope	Gripe	C	Sim	0,25
Apiaceae							
<i>Apium graveolens</i> L. ¹	aipo	Ca	Chá	Gases	C	Não	0,25
<i>Daucus carota</i> L. ¹	cenoura	Ra	Suco	Desintoxicação	C	Não	0,25
<i>Cuminum cyminum</i> L. ¹	cominho	Se	Suco	Desintoxicar	C	Não	0,25
<i>Pimpinella anisum</i> L. ⁷	erva-doce	Se	Chá	Estimulante, calmante e ventre preso	C	Não	1,75
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill. ⁸	funcho	Fo	Chá	Calmante e antidepressivo	C	Sim	2,01
Aquifoliaceae							
<i>Ilex paraguariensis</i> A. St.-Hil. ²	mate	Fo	Chá	Diurético e estimulante	C	Não	0,50
Araceae							
<i>Colocasia esculenta</i> (L.) Schott ¹	inhame	Tu	Suco	Imunidade	C	Não	0,25
Arecaceae							
<i>Cocos nucifera</i> L. ¹	coco	Fr	Suco	Calmante	C	Não	0,25
Asphodelaceae							
<i>Aloe vera</i> L. Burm. f. ²	babosa	Fo	Tópico	Nutrição, hidratação cutânea e cabelo	C	Sim	0,50
Asteraceae							
<i>Cynara cardunculus</i> (L.) ¹	alcachofra	Fo	Cápsula	Fígado	C	Sim	0,25
<i>Lactuca sativa</i> L. ¹	alface	Fo	Suco	Calmante	C	Não	0,25
<i>Vernonia polyanthes</i> (Spreng.) Less. ¹	assa-peixe	Fo	Xarope	Gripe	C	Sim	0,25
<i>Arctium lappa</i> L. ¹	bardana	Fo	Chá	Estômago	C	Não	0,25
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews ²⁵	boldo	Fo	Chá e Escaldado	Estômago, mal-estar, dor de cabeça, fígado, digestão, ressaca, diabetes e calmante	C, S	Não	6,28
<i>Matricaria recutita</i> L. ¹⁷	camomila	Fl	Chá	Calmante, estimulante, gripe e ansiedade	C	Sim	4,27
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. ⁸	carqueja	Ca	Chá	Rim, fígado, visão, dor de cabeça, estômago, barriga, pressão, emagrecimento, digestivo e diabetes	C, S	Sim	2,01
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch. Bip. ex Walp. ¹	boldo africano	Fo	Escaldado	Estômago	C	Sim	0,25
<i>Mikania glomerata</i> Spreng. ²	guaco	Fo	Chá	Cólica e tosse	C	Sim	0,50
<i>Elephantopus scaber</i> L. ¹	língua-de-vaca	Fo	Chá	Infecção	C	Não	0,25

<i>Artemisia absinthium</i> L. ⁷	losna	Fo	Chá	Estômago, lombriga, dor de cabeça, ressaca e infecção	C	Sim	1,75
<i>Achyrocline satureioides</i> DC. ⁴	macela	Fo e Fl	Chá	Resfriado, dor de barriga e relaxar	C	Não	1,00
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ¹	mijão	Fo	Chá	Infecção urinária	C	Não	0,25
<i>Bidens pilosa</i> L. ²	picão	Fo	Chá	Rins e sangue	C	Sim	0,50
Bignoniaceae							
<i>Tabebuia avellanedae</i> Lorentz ex Griseb. ¹	para-tudo	Ca	Chá	Azia	C	Sim	0,25
Brassicaceae							
<i>Nasturtium officinale</i> W.T. Aiton ¹	agrião	Fo	Xarope	Gripe	C	Não	0,25
<i>Brassica oleracea</i> L. ²	couve	Fo	Suco	Desintoxicar	C	Não	0,50
Bromeliaceae							
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr. ²	abacaxi	Fr	Suco	Desintoxicar	C	Sim	0,50
Cactaceae							
<i>Hildewintera colademononis</i> Diers & Krahn ¹	rabo-de-macaco	Fo	Chá	Circulação	S	Não	0,25
Cannabaceae							
<i>Cannabis sativa</i> L. ²	cannabis	Fl	Fumo, tintura e emplastro	Calmente e dor muscular	C	Não	0,50
Caricaceae							
<i>Carica papaya</i> L. ¹⁹	mamão	Fo	Chá	Dor de cabeça, mal-estar, estômago, febre, colesterol, diabetes, pressão, rins, ralar o sangue, barriga, dormência na mão e dor no peito	C	Não	4,77
Celastraceae							
<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek ²	espineira-santa	Fo	Chá e Cápsula	Estômago e intestino	C	Sim	0,50
Costaceae							
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw. ²	cana-de-macaco	Fo	Suco e Chá	Estômago e infecção de urina	C	Sim	0,50
Crassulaceae							
<i>Sedum dendroideum</i> DC. ²	bálsamo	Fo	Mastigar e Chá	Estômago	C	Não	0,50
<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.) Pers. ⁴	saião	Fo	Chá	Dor de barriga e estômago	C	Sim	1,00
Cucurbitaceae							
<i>Momordica charantia</i> L. ⁷	melão-de-são-caetano	Fo	Chá	Gripe	C, S	Sim	1,75
Equisetaceae							
<i>Equisetum</i> spp. ⁵	cavalinha	Ca	Chá	Diurético, rins, fígado e infecção de urina	S, C	Sim	1,25
Fabaceae							
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan ¹	angico	Cs	Chá	Gastrite	C	Não	0,25
Hypericaceae							
<i>Hypericum perforatum</i> L. ¹	erva-de-são-joão	Fo	Chá	Diabetes	C	Não	0,25
Lamiaceae							
<i>Salvia rosmarinus</i> Spenn. ¹⁴	alecrim	Fo	Chá	Estimulante, calmante, dor no peito, palpitação, falta de ar, ansiedade pressão e coração	C	Não	3,52

<i>Vitex montevidensis</i> Cham. ¹	azeitona do mato	Fo	Chá	Infecção de urina	S	Não	0,25
<i>Ocimum gratissimum</i> L. ¹	alfavaca	Fo	Chá	Resfriado	S	Sim	0,25
<i>Mentha spicata</i> L. ³⁶	hortelã	Fo	Chá e Suco	Estimulante, calmante, ansiedade, garganta, refrescar, gripe, resfriado, bronquite, fígado, asma, desintoxicar, respiração e anti-inflamatório	C, S	Sim	9,04
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill. ¹	lavanda	Fl	Difusor e Tópico	Calmante e dor de cabeça	C	Não	0,25
<i>Mentha viridis</i> (L.) L. ¹	levante	Fo	Chá	Gripe	C	Não	0,25
<i>Leonurus sibiricus</i> L. ³	mané-magro	Fo	Chá	Dor de cabeça, gripe e infecção	C	Não	0,75
<i>Ocimum basilicum</i> L. ¹	manjerição	Fo	Chá	Coração	C	Não	0,25
<i>Origanum majorana</i> L. ¹	manjerona	Fo	Chá	Gripe	C	Não	0,25
<i>Melissa officinalis</i> L. ¹⁸	melissa	Fo	Chá	Calmante, pressão, ansiedade, gripe e dor nas costas	C	Não	4,52
<i>Mentha pulegium</i> L. ²	poejo	Fo	Chá	Gripe e apetite	C	Sim	1,00
<i>Salvia officinalis</i> L. ¹	sálvia	Fo	Chá	Digestivo e ansiedade	C	Não	0,50
<i>Mentha arvensis</i> L. ¹	vick	Fo	Chá	Resfriado	C	Não	0,25
Lauraceae							
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl ²	canela	Fo e Ca	Tempero e Chá	Energia e vitamina	C	Não	0,50
Linaceae							
<i>Linum usitatissimum</i> L. ¹	linhaça	Se	Suco	Emagrecimento	C	Não	0,25
Loranthaceae							
<i>Struthanthus flexicaulis</i> (Mart. ex Schult. f.) Mart. ¹	erva-de-passarinho	Cs	Chá	Coluna	S	Não	0,25
Lythraceae							
<i>Punica granatum</i> L. ¹	romã	Fr	Chá	Gripe	C	Sim	0,25
Malpighiaceae							
<i>Malpighia emarginata</i> DC. ¹	acerola	Fo	Chá	Glicose	C	Não	0,25
Malvaceae							
<i>Gossypium hirsutum</i> L. ⁹	algodão	Fo e Se	Chá	Útero, expectorante e infecção	C/S	Não	2,26
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. ⁴	hibisco	Fl	Chá	Diurético, ovário e hipertensão	C	Não	1,00
Melastomataceae							
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Steud. ¹	pé-véio	Fo	Chá	Dor	S	Não	0,25
Myrtaceae							
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill. ²	eucalipto	Fo	Inalação e Chá	Resfriado, gripe.	S, C	Sim	0,50
<i>Eugenia uniflora</i> L. ¹	pitanga	Fo	Chá	Sangue	C	Sim	0,25
Oleaceae							
<i>Olea europaea</i> L. ¹	azeitona	Fo	Chá	Rim	C	Não	0,25
Passifloraceae							
<i>Passiflora edulis</i> Sims ¹	maracujá	Fr	Suco	Calmante	C	Sim	0,25
Piperaceae							
<i>Piper peltatum</i> L. ¹	capeba	Fo	Chá	Rim e fígado	S	Não	0,25

Phyllanthaceae								
<i>Phyllanthus niruri</i> L. ¹	quebra pedra	Fo	Chá	Desintoxicar	S	Sim	0,25	
Plantaginaceae								
<i>Plantago major</i> L. ¹⁴	tanchagem	Fo	Chá e Suco	Infecção, rins, calmante, garganta, antibiótico e desintoxicar	C, S	Sim	3,52	
Poaceae								
<i>Phalaris canariensis</i> L. ¹	alpiste	Se	Chá	Pressão	C	Não	0,25	
<i>Cenchrus echinatus</i> L. ²	carrapicho	Fo	Chá	Infecção urinária e circulação	C, S	Não	0,50	
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf ⁴⁶	capim cidreira	Fo	Chá	Calmante, gripe, pressão, dor de barriga, imunidade, estimulante, ansiedade, relaxar, controle da hipertensão	C, S	Não	11,55	
<i>Coix lacryma-jobi</i> L. ¹	lágrima-de-nossa-senhora	Fo e Se	Chá	Diurético	C	Não	0,25	
<i>Zea mays</i> L. ¹	milho	Pi	Chá	Rins	C	Não	0,25	
<i>Imperata brasiliensis</i> Trin. ¹	sapé	Ra	Chá	Dente	C	Não	0,25	
Pteridaceae								
<i>Adiantum latifolium</i> Lam. ¹	samambaia	Ra	Chá	Derrame	C	Não	0,25	
Rosaceae								
<i>Prunus domestica</i> L. ¹	ameixa	Fo	Chá	Pressão	C	Não	0,25	
<i>Malus domestica</i> (Suckow) Borkh. ⁴	maçã	Cs	Chá	Calmante e diabetes	C	Não	1,00	
Rubiaceae								
<i>Morinda citrifolia</i> L. ¹	noni	Fr	Suco	Glicose e colesterol	C	Não	0,25	
Rutaceae								
<i>Ruta graveolens</i> L. ¹	arruda	Fo	Orvalho	Conjuntivite	C	Sim	0,25	
<i>Citrus × sinensis</i> (L.) Osbeck ¹⁹	laranja	Fo e Fr	Chá e Xarope	Gripe, resfriado e imunidade	C	Não	4,77	
<i>Citrus × limon</i> (L.) Osbeck ¹²	limão	Fo e Fr	Chá, Suco e Xarope	Gripe, emagrecimento e calmante	C, S	Não	3,01	
Schisandraceae								
<i>Illicium verum</i> Hook. f. ¹	anis-estrelado	Se	Chá	Hipertensão	C	Não	0,25	
Solanaceae								
<i>Streptosolen jamesonii</i> (Benth.) Miers ¹	marianinha	Fo	Chá	Dor de cabeça	C	Não	0,25	
<i>Solanum cernuum</i> Vell. ¹	panaceia	Fo	Chá	Infecção de urina	C	Não	0,25	
Theaceae								
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze ⁵	chá preto e verde	Fo	Chá	Estimulante, digestão, desinchar e acelerar metabolismo	C	Não	1,25	
Vitaceae								
<i>Cissus sicyoides</i> L. ¹	insulina	Fo	Chá	Diabetes	C	Não	0,25	
Zingiberaceae								
<i>Curcuma longa</i> L. ¹	açafrão	Ri	Chá	Estômago	C	Sim	0,25	
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe ⁹	gingibre	Ri	Chá, Bala e Suco	Gripe, garganta, rouquidão e desintoxicar	C, S	Sim	2,26	

Número total de citações (n= 392). Quantidade de espécies citadas (n= 90). % frequência relativa. Parte da planta utilizada: (PU): Casca (Cs); Caule (Ca); Flores (Fl); Folhas (Fo); Frutos (Fr); Raiz (Ra); Rizoma (Ri); Semente (Se); Pistilo (Pi); Bulbo (Bu); e Tubérculo (Tu). Fonte: Autoras, 2023.

A parte da planta usada medicinalmente que mais apareceu foi a folha, totalizando 63,5% do total de citações das partes utilizadas. Outras inspeções também encontraram destaque no uso das folhas^[21, 28, 30] e a disponibilidade e abundância das folhas em comparação a outras partes da planta pode ser uma justificativa. Em seguida, a semente e o fruto, ambos com 7,3%, foram mencionados pelos respondentes. A quarta parte mais citada foi a flor (5,2%), mas também apareceram caule, casca, raiz, rizoma, bulbo e pistilo com valores percentuais menores. Existem variantes sobre a parte utilizada da planta e que podem ser vistas nos estudos, como no caso do município de São José de Espinharas-PB^[30], onde a folha, casca e raízes são as partes mais utilizadas pela população. Sabendo que as propriedades medicinais podem estar distribuídas por toda a planta ou concentrada em alguma parte específica, e essa configuração varia de planta a planta, cabe o estudo direcionado da espécie em uso e da finalidade terapêutica desejada, em pesquisas fitoquímicas e farmacológicas comprovadas, com orientação como a Farmacopeia Brasileira^[31].

A forma de preparo e administração das plantas medicinais que a população de Santa Bárbara-MG mais usa é o chá, por decocção e infusão, correspondendo a cerca de 67% do total, seguido do suco (14,2%) e xarope (4,7%). Cada uma das seguintes formas, inalação, tópico, cápsula e escaldado (macerado), tiveram um valor individual de 1,9%, enquanto a tintura, emplastro, fumo, mastigar, tempero, bala e orvalho apareceram apenas uma vez, representando 0,94%, cada. Cabe ressaltar que, muitas vezes, os usuários perdem as propriedades medicinais desejadas quando o preparo do chá é feito pela decocção, visto que são componentes frágeis e voláteis^[3].

Quanto à procedência, das 90 espécies relatadas, 69 foram identificadas como plantas cultivadas nas áreas manejadas; isso é, os entrevistados plantam em seus próprios quintais, adquirem através de vizinhos ou compram em mercados, casas de ervas e raizeiros. Nove espécies foram citadas como de origem silvestre, encontradas na natureza, como mato, roça, sítio e rua, conforme destacado pelos entrevistados. As 12 espécies restantes foram relatadas por terem procedência silvestre e cultivar.

Os dados levantados em Santa Bárbara-MG remetem aos obtidos na investigação em Pitangui-MG^[32], em que a maioria dos moradores participantes da pesquisa consegue suas plantas no próprio quintal e com vizinhos (71%) e o restante é de origem silvestre encontrada no mato (Cerrado). No atual cenário, no qual as pessoas usam as plantas medicinais cerceadas apenas do conhecimento empírico, ocorrem com frequência equívocos sobre a identificação correta da planta, como, por exemplo, determinada espécie ser conhecida por vários nomes populares, ou um mesmo nome popular é dado

a espécies diferentes, como é o caso do boldo que no Brasil existem pelo menos quatro espécies conhecidas por este nome, mas possuem nome de espécie diferente: *Plectranthus barbatus* (a mais comum), *Vernonia condensata*, *Peumus boldus* e *Plectranthus ornatus*. Diante dessa ambiguidade que pode levar a um uso incorreto e inadequado das plantas medicinais, é imprescindível o conhecimento do nome científico da planta em questão, para que se possa fazer uma comparação com espécimes depositadas em herbários e então saber suas propriedades terapêuticas verdadeira.

Uma ferramenta que pode auxiliar na correta identificação das plantas medicinais é a RENISUS. Um terço (30 espécies) das plantas relatadas por usuários em Santa Bárbara-MG faz parte desta relação. Este dado confirma que os interesses da população estão em sintonia com a proposta da RENISUS e mostra que também é necessária a continuidade dos estudos acerca da segurança no uso de plantas que ainda não constam na lista.

A maioria das plantas (88.9%) apresentou baixa frequência relativa, estando entre 0,25 e 2,29%, demonstrando o baixo percentual de vezes que uma mesma espécie foi citada em relação ao número total de citações de plantas, podendo sugerir a relevância de algumas espécies para fins medicinais. As espécies com maior frequência relativa foram: capim-cidreira (11,7%), hortelã (9,2%), boldo (6,4%), mamão e laranja (4,8%), melissa (4,6%), camomila (4,3%), tanchagem e alecrim (3,6%) e limão (3,1%). Outros trabalhos de caráter semelhante realizados nos municípios de Bandeirante-PR^[19], Campina Grande-PB^[17] e Governador Valadares-MG^[18] também apresentaram capim-cidreira, boldo, hortelã, camomila e alecrim como destaque na lista de plantas medicinais de uso popular. Ademais, essas são plantas amplamente conhecidas em todo território brasileiro.

Na busca realizada em literatura científica, considerando os efeitos terapêuticos desejados e para qual fim a população entrevistada de Santa Bárbara-MG faz uso das plantas, algumas incoerências foram observadas, como a preparação do chá com as folhas da laranjeira (*Citrus × sinensis* (L.) Osbeck) para gripes e resfriados, enquanto que a propriedade em questão encontra-se na casca do fruto^[33]. A ingestão do chá das partes aéreas de tanchagem (*Plantago major* L) foi comumente citada para tratar infecções, porém há a recomendação na Farmacopeia Brasileira^[31] de que não se faça o uso oral desta planta, pois existe toxicidade nas cascas de sua semente, podendo haver intoxicação, sendo o uso recomendado externo com bochechos e gargarejos.

Comparando as Unidades Básicas visitadas, conforme demonstrado na Figura 2, a UBSF Tenente Carlos foi a que apresentou o maior número de espécies citadas (n=34;

37,8%) distribuídas em 26 famílias e, ainda, com o valor máximo observado em diversidade de famílias botânicas.



Figura 2. Quantidade de espécies de plantas medicinais citadas pelos usuários dos SUS de Santa Bárbara, MG, distribuídas por Unidade Básica de Saúde Familiar. Fonte: Autoras, 2023.

A população respondente na UBSF de Barra Feliz tem conhecimento de 33,3% de todas as espécies citadas pelos moradores de Santa Bárbara-MG, ficando em segundo lugar. Ressaltando que nas duas primeiras UBSF comprovou-se um maior conhecimento de espécies usadas medicinalmente pela população e nesses locais há incentivo e atividades voltadas para a prática da medicina natural da fitoterapia e outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

Vale destacar aqui algumas trocas de experiências que aconteceram durante apresentação prévia sobre os objetivos da pesquisa para os funcionários dos locais visitados em Santa Bárbara-MG. Na UBSF Tenente Carlos, a enfermeira-chefe relatou sobre o uso pessoal de plantas medicinais e a vivência na aplicabilidade profissional diária com os pacientes atendidos no local. Ela expôs que a população atendida pelo SUS tem interesse em eventos desta finalidade e, ainda, declarou usar difusor com óleos essenciais específicos para a saúde feminina durante o atendimento com mulheres.

Na UBSF Barra Feliz há um projeto em andamento de construção de uma horta comunitária medicinal nas dependências do posto de saúde. O projeto foi sugerido por um assistente de saúde, que recebeu com ânimo a proposta do levantamento do uso de

plantas medicinais pela população local e compartilhou os dados a respeito do andamento da horta medicinal, com apoio da prefeitura e em parceria com uma Universidade do Rio Grande do Sul, mencionando que os projetos de arquitetura já foram aprovados e a horta só aguarda o início da obra. Apesar do destaque de relato ser dado apenas ao uso e iniciativas nas duas UBSF Tenente Carlos e Barra Feliz, o uso de plantas medicinais foi identificado e difundido em todos os postos de saúde visitados e entrevistados.

As finalidades de uso das plantas medicinais pela população investigada em Santa Bárbara-MG são retratadas na Tabela 2, onde os dados são estratificados em categorias terapêuticas, doenças mais citadas na categoria (DCC), número de espécies citadas (NEC) e o resultado do fator de consenso dos informantes (FCI). O FCI apresenta valor máximo de 1 quando ocorre total consenso entre os entrevistados quanto à finalidade da utilização das espécies^[15]. Quanto maior o valor obtido, mais alta é a representatividade do consenso dos informantes.

Tabela 2. Finalidades de uso das plantas medicinais pela população de Santa Bárbara, MG. Os dados estão estratificados em categorias terapêuticas, doenças mais citadas na categoria (DCC), número de espécies citadas (NEC) e o resultado do fator de consenso dos informantes (FCI).

Categorias terapêuticas	DCC	NEC	FCI
Sistema Digestivo (estômago, dor de barriga, digestivo, gastrite, azia e intestino)	Estômago	19	0,57
Doenças hepáticas (Fígado)	Fígado	7	0,50
Doenças do Aparelho Circulatório (hipertensão, sangue, coração, dor no peito, circulação, derrame, infarto, dormência nas mãos e palpitação)	Hipertensão	15	0,50
Doenças do Aparelho Geniturinário (rins, infecção de urina, diuréticos, útero, cólica e ovário)	Rins	21	0,26
Doenças do Aparelho Respiratório (gripe, garganta, resfriado, tosse, bronquite, falta de ar, expectorante, rouquidão, asma e respiração)	Gripe	24	0,77
Doenças Endócrinas (diabetes, colesterol e acelerar o metabolismo)	Diabetes	9	0,20
Doenças Infecciosas e Parasitárias (infecção, conjuntivite, lombriga, anti-inflamatório e antibiótico)	Infecção	8	0,68
Doenças da Pele (hidratação e cabelo)	Hidratação/ cabelo	1	1,00
Doenças do Sistema Nervoso (estimulante, ansiedade e antidepressivo)	Estimulante	10	0,59
Doenças do Sistema Osteomuscular (dor muscular, coluna, dor nas costas)	Dor muscular	4	0,00
Efeito Sedativo (calmante, dormir e relaxar)	Calmante	17	0,79
Sintomas (dor de cabeça, febre, dente, visão)	Dor de cabeça	8	0,56
Doenças não classificadas/culturais (desintoxicação, imunidade, mal-estar, emagrecimento, refrescar, ressaca, energia, abrir o apetite, bom para criança)	Desintoxicação	20	0,32

Fonte: Autoras, 2023.

De acordo com o consenso dos entrevistados em Santa Bárbara-MG, a categoria terapêutica com maior valor de FCI foi “Doenças da Pele”. Isso só aconteceu porque na categoria houve apenas duas citações e ambas da mesma espécie, *Aloe vera*, para as finalidades “hidratação e cabelo”. De maneira semelhante, Albergaria; Silva; Silva^[34] também relataram o ocorrido em comunidades rurais do município de Lagoa Grande-PE, no entanto para a espécie *Ziziphus joazeiro* na categoria terapêutica “Doenças da Pele”.

Outras categorias também foram destaque nas menções da população entrevistada em Santa Bárbara-MG, ainda que não tenham atingido FCI 1, como “Efeito sedativo” (FC= 0,79), “Doenças do aparelho respiratório” (FC= 0,77), sendo “gripe” a enfermidade mais relatada, e “Doenças infecciosas e parasitárias” (FC= 0,68), com “infecção”, representando a categoria. As demais categorias tiveram valores de FC inferiores a 0,60. É possível justificar a alta expressão da busca nas plantas para tratamento de sintomas respiratórios e efeito sedativo, devido ao cenário de pandemia pelo Covid-19 vivido na época da aplicação dos questionários. Sobre isso, o Conselho Federal de Enfermagem^[35] afirma que:

o impacto emocional das perdas familiares, o sentimento de medo, a falta de socialização e a instabilidade no trabalho aumentaram o nível de estresse e sofrimento psíquico dos brasileiros. O aumento nos transtornos ansiosos e depressivos é uma tendência dos últimos anos, mas atingiu patamares muito mais alarmantes após a crise sanitária (n.p).

Os valores de baixo FCI indicam que as propriedades medicinais das espécies citadas para estas categorias merecem estudos mais aprofundado a respeito da eficácia e toxicologia para os tratamentos que são relatados pela população, pois tem grande importância para a comunidade por representarem uma alternativa de cura acessível e que deve ser segura. Foi notado em outras investigações que a categoria das “Doenças do aparelho respiratório” sempre estão no *ranking* de enfermidades para a qual a população recorre às plantas medicinais^[34, 36, 37]. Este fato pode estar relacionado com o fato dos estudos citados terem focado em populações que residem em regiões de Mata Atlântica onde o inverno é seco e com baixas temperaturas^[33].

Conclusão

A população entrevistada em Santa Bárbara-MG usa as plantas de forma medicinal e tem, em sua maioria, mulheres e pessoas com idade de 65 ou mais anos. A aquisição das plantas vem do cultivo e de ambientes silvestres. As folhas são a parte mais utilizada, o chá é a forma de preparo mais usual, por infusão ou decocção, podendo perder a propriedade medicinal quando executado pelo segundo método. Noventa

espécies foram mencionadas, sendo que 30 delas estão presentes na RENISUS. As plantas com mais importância relativa foram capim-cidreira, hortelã, boldo, mamão, laranja, melissa, camomila, tanchagem, alecrim e limão. Além disso, foi observado o uso inadequado das espécies *Citrus × sinensis* (L.) Osbeck (laranja) e *Plantago major* L. (tanchagem). Nesta população ficou evidente que as pessoas buscam as plantas medicinais principalmente para obter efeitos sedativos e para tratamento de gripes e resfriados, finalidades terapêuticas que mais apareceram possivelmente por influência da pandemia de Covid-19. Ademais, a população baseia-se apenas no conhecimento empírico e carece de informações com respaldo científico, o que traz a necessidade da capacitação dos profissionais de saúde e da comunicação contínua da academia com a comunidade no que diz respeito ao uso das plantas medicinais de forma correta e segura.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que participaram da pesquisa respondendo ao questionário na entrevista, à Secretaria de Saúde de Santa Bárbara e à Universidade Federal de Uberlândia (SIEX, registro 26854).

Referências

1. Pereira AG, Alcântara LCS, Oliveira RE de, Sais AC. Plantas com potencial medicinal em quintais agroflorestais: diversidade entre comunidades rurais do Portal da Amazônia - Mato Grosso, Brasil. *Research, Society and Development*. 2021 Jun 12;10(6):e59010615713.
2. Gadelha CS, Pinto Junior VM, Bezerra KKS, Pereira BBM, Maracajá PB. Estudo bibliográfico sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. *Green Journal* [Internet]. 2013 Dec. 14 [cited 2023 Mar. 28];8(5):208-12. Available from: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/3577>
3. Oliveira VB de, Mezzomo TR, Moraes EF de. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. *Rev bras ciênc saúde* [Internet]. 2018 [cited 2023 Mar 30];57–64. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-880718#:~:text=Foram%20entrevistados%20101%20usu%C3%A1rios%20de>

4. Valeriano FR, Savani FR, Silva MRV da. O uso de plantas medicinais e o interesse pelo cultivo comunitário por moradores do bairro São Francisco, município de Pitangui, MG. *Interações (Campo Grande)* [Internet]. 2019 Sep 23;891–905. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v20n3/1518-7012-inter-20-03-0891.pdf>
5. Rodrigues E, Oliveira DR de. Ethnopharmacology: a laboratory science? *Rodriguésia* [Internet]. 2020 Jul 13 [cited 2023 Feb 16];71. Available from: <https://www.scielo.br/j/rod/a/M6RnYT3zwNvRkqBHznYzjdy/?lang=en#>
6. BRASIL 2006a. Ministério da Saúde. Portaria nº. 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. DOU. Poder Executivo, Brasília, DF, 04 mai. 2006.
7. BRASIL 2006b. Presidência da República. Decreto nº. 5813 de 22 de junho de 2006. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. DOU. Poder Executivo, Brasília, DF, 23 jun. 2006.
8. Ribeiro LHL. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019 May;24(5):1733–42.
9. França CF. Perfil Cromatográfico Qualitativo de Plantas da RENISUS. Brasília; 2018. Trabalho de Conclusão de Curso [Bacharel em Farmácia] - Universidade de Brasília – UNB
10. Saltos, RVA, Vásquez TLR, Lazo JA, Banguera DV, Guayasamín PDR, Vargas, JKA, Peñas, IV. The use of medicinal plants by rural populations of the Pastaza province in the Ecuadorian Amazon. *Acta Amazonica*. 2026; v.46 (4): 355-366.
11. Santos MRA, Lima MR, Oliveira CLLG. Medicinal plants used in Rondônia, Western Amazon, Brazil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. 2014; v.16 (3): 707-720.
12. Fonseca-Kruel VS, Peixoto AL. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. *Acta bot. bras.* 2004; 18(1): 177-190.

13. Ghilardi TR. Relação do uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros com a sustentabilidade: uma revisão. Repositório enap.gov.br [Internet]. 2020 Jul 1 [cited 2023 Mar 30]; Available from: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5603>
14. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Santa Bárbara: IBGE, 2010.
15. El Fakir L, Bito V, Zaid A, Alaoui TM. Complimentary Herbal Treatments Used in Meknes-Tafilalet Region (Morocco) to Manage Cancer. American Journal of Plant Sciences. 2019;10(05):796–812.
16. World Health Organization. ICD-11 - Mortality and Morbidity Statistics [Internet]. Who.int. 2022. Available from: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en>
17. Araújo CRF de, Silva AB, Tavares EC, Costa EP da, Mariz SR. Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada [Internet]. 2014 Apr 1 [cited 2023 Mar 30]; 35(2). Available from: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/135>
18. Brasileiro BG, Pizziolo VR, Matos DS, Germano AM, Jamal CM. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas. 2008 Dec;44(4):629–36.
19. Lima CB de, Bellettini NMT, Silva AS da, Cheirubim AP, Janani JK, Vieira MAV, et al. Uso de plantas medicinais pela população da zona urbana de Bandeirantes-PR. Revista Brasileira de Biociências [Internet]. 2007 [cited 2023 Mar 30];5(S1):600–2. Available from: <https://www.seer.ufrgs.br/rbrasbioci/article/view/115911>
20. Ribeiro AF, Valiatti TB, Barcelos IB, Goulart RR. Uso de plantas medicinais pela população do município de Presidente Médici, Rondônia, Brasil. Revista Saúde e Desenvolvimento [Internet]. 2020 Dec 17 [cited 2023 Mar 30];14(19). Available from: <https://www.revistasuninter.com/revistasaudef/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1122>

21. Oliveira GL de, Oliveira AFM de, Andrade L de HC. Plantas medicinais utilizadas na comunidade urbana de Muribeca, Nordeste do Brasil. *Acta Botanica Brasilica*. 2010 Jun;24(2):571–7.
22. Pasa MC. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas*. 2011 Apr; 6(1):179–96.
23. Calábria L, Cuba GT, Hwang SM, Marra JCF, Mendonça MF, Nascimento RC, Oliveira MR, Porto JPM, Santos DF, Silva BL, Soares TF, Xavier EM, Damasceno AA, Milani JF, Rezende CHA, Barbosa AAA, Canabrava HAN. Levantamento etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Indianópolis, Minas Gerais, Brasil. *Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu*. 2008. v.10, n.1, p.49-63.
24. Oliveira ER, Menini Neto L. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte - MG. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* [Internet]. 2012 [cited 2019 Dec 4];14(2):311–20. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722012000200010
25. Zucchi MR, Oliveira Júnior VF, Gussoni MA, Silva MB, Silva FC, Marques NE. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri - GO. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*. 2013;15(2):273–9.
26. Júnior A, Américo A. Análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, Ouro Preto - MG. *www.locusufvbr* [Internet]. 2004 Oct 29 [cited 2023 Mar 30]; Available from: <https://locus.ufv.br//handle/123456789/10464>
27. Pinto E de PP, Amorozo MC de M, Furlan A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil. *Acta Botânica Brasília*. 2006 Dec;20(4):751–62.
28. Giovana Secretti Vendruscolo, Lilian Auler Mentz. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia Série Botânica* [Internet]. 2019 [cited 2019 Dec 4];61(1/2):83–103. Available from: <https://isb.emnuvens.com.br/iheringia/article/view/185>

29. Magalhães VC, Silva DM da, Silva F, Jr AAA, Martins MLL, Macedo TP. Levantamento Etnobotânico na Comunidade Rural Sapucaia em Santo Antônio de Jesus, Recôncavo da Bahia - BA. Revista Brasileira de Agroecologia [Internet]. 2009 Dec 31 [cited 2023 Mar 30];4(2). Available from: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/7874>
30. Leite IA, Moraes AM de, Ó KDS do, Carneiro RG, Leite CA. A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. Biodiversidade [Internet]. 2015 [cited 2023 Mar 30];14(1). Available from: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/2249>
31. Brasileira Farmacopeia. Formulário de Fitoterápicos Agência Nacional de Vigilância Sanitária -Anvisa 2a EDIÇÃO [Internet]. Available from: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2023-fffb2-1-er-2-atual-final-versao-com-capa-em-word-25-abr-2023.pdf>
32. Valeriano FR, Savani FR, Silva MRV da, Baracho IP de S, Santos MSC dos, Braga J de A. Uso de Plantas Medicinais na comunidade quilombola do Veloso, povoado de Pitangui - MG. Brazilian Journal of Development. 2020; 6(12):100701–18.
33. Prudente RCC, Moura RB de. Evidências Científicas para a indicação popular de algumas famílias de Rutaceae no tratamento de doenças respiratórias na região Sudeste do Brasil. Infarma - Ciências Farmacêuticas. 2013 Apr 30;25(1):24–31.
34. Albergaria ET de, Silva MV da, Silva AG da. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidades rurais do município de Lagoa Grande, Pernambuco, Brasil. Revista Fitos. 2019 Sep 10;13(2):137–54.
35. Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental [Internet]. Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. Available from: http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html#:~:text=Lapsos%20de%20mem%C3%B3ria%20depress%C3%A3o%20e

36. Martins Duarte A, Viapiana Masiero A, Boff P, Pucci M. Saberes e práticas populares no uso de plantas medicinais em espaço urbano no Sul do Brasil. Donazzolo J, editor. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA. 2020;15(1).

37. Di Stasi LC, Oliveira GP, Carvalhaes MA, Queiroz-Junior M, Tien OS, Kakinami SH, et al. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. *Fitoterapia*. 2002 Feb;73(1):69–91.

ANEXO 1

NORMAS DA REVISTA

Revista Fitos (Farmanguinhos/Fiocruz)

<https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/instrucoes-aos-autores>

Instruções aos Autores

Normas para submissão e apresentação do manuscrito

- A Revista Fitos publica artigos científicos inéditos e originais, que não estejam em avaliação simultânea em nenhum outro periódico, cuja identificação fará com que o manuscrito seja desconsiderado para publicação.
- Não há cobrança de taxas para submissão, avaliação e publicação dos artigos.
- São aceitos manuscritos em português, inglês e espanhol.
- Todos os artigos são publicados em formato PDF e HTML.
- O conteúdo integral da Revista Fitos de livre acesso, está disponibilizado no site <http://www.revistafitos.far.fiocruz.br/>, com licença de publicação CC BY 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).
- Os manuscritos deverão ser acompanhados pelo Termo de Cessão de Direitos Autorais preenchido e assinado individualmente, por todos os autores, e inserido no sistema no momento da sua submissão. Baixe aqui o Termo.

Formatação do Manuscrito

- O manuscrito deve ser redigido com fonte Arial tamanho 12, em folha configurada em tamanho A4, com espaço 1,5 e margem de 3 cm de cada um dos lados, incluindo as referências bibliográficas e títulos/legendas de tabelas e ilustrações.
- O arquivo deverá apresentar-se em formato digital, extensão “doc” ou “docx”. Arquivos em Adobe® PDF format (.pdf files) não serão aceitos.
- No cabeçalho, antes do Título deve ser informado a seção: perspectiva, debate, artigo de pesquisa, revisão, relato de experiência, comunicação breve, monografia de planta(s) medicinal(is), resenha, carta ao editor.
- A organização do manuscrito deve seguir a ordem: título, resumo em português, resumo em inglês, texto, agradecimentos, referências bibliográficas, tabelas (cada tabela completa, com título e legendas, inseridas no corpo do texto), figuras (cada figura completa, com título e legendas, inseridas no corpo do texto). Para mais informações, consultar Seções dos manuscritos.
- O Título e os Subtítulos, em negrito, deverá ter a primeira palavra escrita com a primeira letra maiúscula.
- Não serão aceitas notas de rodapé.
- Siglas devem ser escritas por extenso, quando aparecem a primeira vez no texto, incluindo Resumo e Abstract.

Fontes de Financiamento

- Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado de auxílio à pesquisa.

Conflito de Interesses

- Caso haja conflito de interesse, que envolva o manuscrito, este deverá ser informado no formulário de submissão.

Colaboradores e ORCID

- Especificar as contribuições individuais de cada autor na elaboração do artigo. Os critérios de autoria devem basear-se nas deliberações do ICMJE, que estabelece o seguinte: o reconhecimento da autoria deve estar baseado em contribuição substancial relacionada aos seguintes aspectos: 1. Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; 2. Redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; 3. Aprovação final da versão a ser publicada; 4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra. Essas quatro condições devem ser integralmente atendidas. ([Tutorial](#))
- Todos os autores deverão informar o número de registro do ORCID no cadastro de autoria do artigo. Não serão aceitos autores sem registro.
- Os autores mantêm o direito autoral da obra, concedendo à Revista Fitos o direito de primeira publicação.

Agradecimentos

- Opcionais.
- Devem ser breves e objetivos. Somente devem ser mencionadas as pessoas ou instituições que contribuíram significativamente para o estudo, mas que não tenham preenchido os critérios de autoria.

Referências

- As referências devem ser numeradas e ordenadas na sequência das citações no texto. As citações no texto devem ser identificadas por algarismos arábicos, entre chaves e sobrescritos. Seguir a sequência da numeração das citações, também, nas tabelas, caso haja.
- Devem ser formatadas no estilo Vancouver, também conhecido como o estilo *Uniform Requirements*.

- Artigos aceitos para publicação, mas ainda não publicados podem ser citados desde que seja feita a indicação da revista e que o respectivo artigo está na pré-publicação em “Ahead of Print”.
- Os títulos dos periódicos devem ser abreviados conforme recomenda o Index Medicus; uma lista com suas respectivas abreviaturas pode ser obtidas através da publicação da NLM “List of Serials Indexed for Online Users”, disponível no endereço www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lsiou.html. Para visualizar alguns exemplos do modelo adotado pela Revista Fitos. Para mais informações, consulte o documento “Exemplos de Referências”.

Nomenclatura Científica

Para os nomes científicos devem ser seguidas as regras de nomenclatura botânica e zoológica, bem como as abreviaturas e convenções específicas.

Nomenclatura Botânica

Os nomes científicos de plantas devem ser escritos de acordo com o Código Internacional de Nomenclatura Botânica, sem abreviaturas no resumo/abstract e no corpo do texto, para cada espécie citada pela primeira vez, mas quando várias espécies pertencerem ao mesmo gênero basta citar apenas para a primeira (por exemplo, *Mentha piperita* e *M. acuta*). A autoria da espécie (por exemplo, L., Opiz) é necessária apenas na seção de Metodologia, de acordo com o The International Plant Names Index (www.ipni.org) e com a Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>). Cultivares ou variedades devem ser correlacionados ao nome científico (por exemplo, *Ximenia americana* var. *inermis*). Os autores devem informar na Metodologia/Material e Métodos o espécime e número do *voucher* de referência das plantas utilizadas ou outro material examinado.

Ética e Integridade em Pesquisa

- Os manuscritos de pesquisas envolvendo animais e/ou seres humanos deverão ser acompanhados do Certificado de Aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa, emitidos pela instituição de origem do(s) autor(es), cujo número do protocolo deverá ser citado no texto.
- As autorizações para acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado devem ser apresentadas e citadas no corpo do texto quando pertinente.

Antes de submeter o manuscrito é importante que o(a)s autore(a)s observem/verifiquem:

- **estilo científico:** deve ser informativo, racional, baseado em dados concretos, onde podem ser aceitos argumentos de ordem subjetiva, desde que explanados sob um ponto de vista científico;

- **vocabulário técnico:** a comunicação científica deve ser feita com termos comuns, que garantam a objetividade da comunicação. Porém, deve ser observado que cada área científica possui seu vocabulário técnico próprio;
- **correção gramatical:** a observação da correção do texto deve ser feita com cuidado, evitando-se o uso excessivo de orações subordinadas em único parágrafo, o excesso de parágrafos, lembrando que cada parágrafo encerra uma pequena ideia defendida no texto, logo, encerrada a ideia, muda-se o parágrafo.
- **estar todos os hiperlinks das referências;** passando o mouse por cima dos hiperlinks verifique se os endereços informados estão corretos ([Tutorial](#));
- **realizar o checklist** para fazer a verificação final. [Baixe aqui o checklist.](#)